



NOTA TÉCNICA – DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO – 29 DE AGOSTO

1. O DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO: O QUE É?

O Dia Nacional de Combate ao Fumo foi criado, em 1986, por intermédio da Lei Federal nº 7.488. A comemoração desse dia tem como objetivo alertar a população e, especialmente, o jovem sobre os malefícios advindos do uso dos produtos do tabaco e os benefícios alcançados por meio da cessação de fumar. Essa foi a primeira legislação, em âmbito federal, relacionada à regulamentação do tabagismo inaugurando a normatização voltada para o controle do tabagismo como problema de saúde coletiva. Desde o final da década de 1980, sob a ótica da promoção da saúde, a gestão e a governança do controle do tabagismo no Brasil vêm sendo articuladas pelo Ministério da Saúde através do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o que inclui um conjunto de ações nacionais que compõem o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT).

O Programa tem como objetivo reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco no Brasil seguindo um modelo lógico no qual ações educativas, de comunicação, de atenção à saúde, junto com o apoio à adoção ou cumprimento de medidas legislativas e econômicas, se potencializam para prevenir a iniciação do tabagismo, principalmente entre crianças, adolescentes e jovens; para promover a cessação de fumar; e para proteger a população da exposição à fumaça ambiental do tabaco e reduzir o dano individual, social e ambiental dos produtos derivados do tabaco.

O PNCT articula a Rede de tratamento do tabagismo no SUS, o Programa Saber Saúde, as campanhas e outras ações educativas, e a promoção de ambientes livres.

Além disso, a publicação do Decreto de 1º de agosto de 2003 habilitou o INCA a exercer também a Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco (Se-Conicq), que coordena e articula a participação de diferentes setores do governo na implementação das medidas previstas na referida Convenção e que compõem o mapa da Política Nacional de Controle do Tabaco (PNCT) no Brasil. Cabe ao Ministro da Saúde o papel de presidente dessa Comissão e à Direção-Geral do INCA a vice-presidência.

Anualmente, no Dia Nacional de Combate ao Fumo, o INCA promove e articula uma grande comemoração nacional sobre o tema com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e de Educação dos 26 Estados e Distrito Federal e com outros setores do Ministério da Saúde e do Governo Federal que integram a Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS).

2. SOBRE O TEMA DA CAMPANHA DO DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO 2021: COMPROMETA-SE A PARAR DE FUMAR



As celebrações do Dia 29 de Agosto de 2021, reafirmam o compromisso com o objetivo da proposta da Organização Mundial da Saúde para o Dia Mundial sem Tabaco, dando continuidade à campanha iniciada nesta data, cujo tema é “Comprometa-se a Parar de Fumar”.

O tema – Comprometa-se a parar de fumar, tem como objetivo motivar os países a desenvolverem estratégias que auxiliem pelo menos 100 milhões de pessoas que são tabagistas a deixarem de fumar em todo o mundo. Diferentemente de outros anos, a OMS estimula que o tema seja comemorado durante todo o ano de 2021 (OMS, 2020). O tabagismo é uma doença classificada na Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10, 1997). Oferecer tratamento aos que desejam parar de fumar é uma importante estratégia de controle do tabagismo. Um ambiente livre de tabaco diminui o risco de câncer e de outras doenças graves como a Covid-19.

Quanto mais cedo a pessoa parar de fumar menor o risco de adoecer. Parar de fumar sempre vale a pena em qualquer momento da vida, mesmo que o fumante já esteja com alguma doença causada pelo cigarro, como câncer, enfisema ou derrame. Esse momento de pandemia também pode ser um estímulo para o cuidado com a saúde, incluindo a cessação do tabagismo. A qualidade de vida melhora muito ao parar de fumar assim como a capacidade pulmonar, deixando a pessoa menos vulnerável a inúmeras doenças, dentre elas, a Covid-19.

Para comemoração da data foram criados diversos materiais, tais como cartazes e vídeos, chamando atenção para a temática e destacando a importância da abordagem breve/mínima para estimular a cessação do tabagismo.

O trabalho mais voltado ao público jovem, faz parte das ações do Dia Nacional de Combate ao Fumo, por esse motivo, além do enfoque sobre a importância da cessação do tabagismo, foram criados mais dois materiais que abordam a temática.

3. JUSTIFICATIVA

O tabagismo é reconhecido como uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco. O consumo de tabaco e seus derivados mata cerca de 8 milhões de indivíduos a cada ano em todo o planeta. No Brasil, 443 pessoas morrem a cada dia por causa do tabagismo (WHO, 2021) (Palacios et al, 2020).

Nos mercados nacional e internacional, há uma variedade de itens derivados de tabaco que podem ser usados de várias formas: fumado, inalado, aspirado, mascado ou absorvido pela mucosa oral. Todos contêm nicotina, causam dependência e aumentam o risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DNCT). No Brasil, a forma predominante do uso do tabaco é o fumado.



Quanto ao quadro epidemiológico do tabagismo no Brasil, os resultados da pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL, 2019), demonstram que, no período de 14 anos, houve uma queda de 37,6% no tabagismo no Brasil (Brasil, 2020).

O VIGITEL (2019) indica ainda que no conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos fumantes foi de 9,8%, sendo maior no sexo masculino (12,3%) do que no feminino (7,7%) (Brasil, 2020).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, entre os adultos, a prevalência de usuários atuais de produtos derivados de tabaco, fumado ou não fumado, de uso diário ou ocasional, foi de 12,8% (20,4 milhões de pessoas). Segundo a situação do domicílio, a parcela de usuários foi maior na área rural (14,3%) que na urbana (12,6%). Entre as Grandes Regiões, a prevalência variou de 10,7%, na Região Norte, a 14,7%, na Região Sul (IBGE, 2020).

A PNS 2019 mostrou que nos 12 meses que antecederam a pesquisa, durante algum atendimento por algum profissional de saúde, 30,9% não foi perguntado se era fumante e 18,1% foi perguntado se fumava, mas não foi aconselhado a parar de fumar, apontando que há importante campo a ser trabalhado (IBGE, 2020).

Fato é que as tentativas para parar de fumar podem somar de quatro a mais vezes, e as abordagens aos tabagistas são fundamentais até que se alcance êxito, e podem variar desde aconselhamentos muito rápidos até a programas mais intensos.

Dados da OMS indicam que cerca de 60% dos usuários de tabaco em todo o mundo querem parar, mas apenas 30% da população mundial tem acesso a serviços apropriados para parar de fumar (WHO, 2020).

Apesar de cenário pandêmico, é importante a manutenção do tratamento do tabagismo uma vez que os tabagistas podem ser mais vulneráveis à infecção pelo novo coronavírus, dado o constante contato com os dedos e lábios durante o ato de fumar, além da necessidade da retirada da máscara. Os aerossóis da fumaça ambiental de tabaco também podem funcionar como veículo de disseminação do vírus em ambientes fechados. Além disso, entre os infectados por COVID-19, os fumantes têm um risco duas vezes maior de internações em unidades de terapia intensiva, de necessitarem de ventilação mecânica e de evoluírem para óbito, se comparados a não fumantes infectados.

O INCA orienta que a abordagem cognitivo comportamental deve ser garantida a todos os pacientes que irão iniciar ou já estejam em tratamento, independentemente de terem indicação para uso de medicação, de forma remota ou presencial, levando em conta a realidade local de cada região em relação a contaminação pela COVID-19 (INCA, 2021).



Tal orientação, assim como as demais, tem como objetivo garantir a continuidade do tratamento ao tabagista, adequando às necessidades de enfrentamento do cenário atual.

4. IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM AO FUMANTE

Segundo o relatório de epidemia global do tabaco da OMS de 2021, em todos os países onde a Pesquisa Global sobre Tabaco em adultos foi conduzida, mais de 60% dos fumantes indicaram que pretendiam parar de fumar e mais de 40%, tentaram parar nos 12 meses que antecederam a pesquisa. Destaca-se que quando tabagistas são estimulados a parar de fumar, através de políticas de controle do tabaco, há chances de sucesso, porque há o desejo em abandonar o tabagismo. No entanto, o suporte para cessação ainda é escasso, permanecendo baixo em alguns países (WHO, 2021).

O Brasil se destaca neste relatório entre aqueles países com as mais altas realizações no tratamento da dependência do tabaco. Isso pode ser atribuído à soma das ações desenvolvidas para o controle do tabaco que tem entre os resultados esperados a cessação do tabagismo.

Uma dessas ações mais diretamente relacionadas ao artigo 14 da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco- CQCT, é a oferta de tratamento nas unidades de saúde do Sistema Único de Saúde – SUS – desde 2002, tendo como essência um modelo de tratamento que busca especificamente a cessação do tabagismo.

A abordagem breve/mínima/básica tem, portanto, papel fundamental para transformar esse cenário, principalmente devido ao seu grande alcance em termos de saúde pública. O tempo médio de duração da abordagem mínima é entre 3 e 5 minutos dentro de uma consulta, visando saber se o paciente atendido é tabagista, e em caso positivo orientá-lo a parar de fumar sem, no entanto, haver o acompanhamento regular como na abordagem intensiva. Essa é uma recomendação de boas práticas para que todo profissional de saúde faça pelo menos uma abordagem breve. (INCA, 2021).

Os profissionais de saúde tem um importante papel no aconselhamento e na cessação do tabagismo. Quando comparadas com as situações em que nenhum aconselhamento é dado ao fumante, abordagens com, no máximo, três minutos podem aumentar as chances de cessação de fumar.

A abordagem breve/mínima consiste em perguntar, avaliar, aconselhar e preparar o fumante para que deixe de fumar, sem, no entanto, acompanhá-lo neste processo. Pode ser feita por qualquer profissional da saúde durante uma consulta de rotina, sobretudo por aqueles que têm dificuldade de fazer um acompanhamento com esse tipo de paciente (ex.: profissionais que atuam em pronto-socorro, pronto-atendimento, triagem, dentre outros) (INCA, 2021).



Perguntas sugeridas para a abordagem breve/mínima:

- Você fuma?
- Há quanto tempo? (Permite diferenciar a experimentação do uso regular).
- O que você acha de marcar uma data para deixar de fumar? (Permite avaliar se o fumante está pronto para iniciar o processo de cessação de fumar). Em caso de resposta afirmativa, perguntar: Quando? Já tentou parar? (Se a resposta for afirmativa, fazer a próxima pergunta). O que aconteceu? (Permite identificar o que ajudou e o que atrapalhou a deixar de fumar, de modo que esses dados sejam trabalhados na próxima tentativa)
- Quantos cigarros fuma por dia? (Pacientes que fumam 20 cigarros ou mais por dia provavelmente terão uma maior chance de desenvolverem fortes sintomas de síndrome de abstinência na cessação de fumar).
- Quanto tempo após acordar você acende o primeiro cigarro? (Pacientes que fumam nos primeiros 30 minutos após acordar provavelmente terão uma maior chance de desenvolverem fortes sintomas de síndrome de abstinência na cessação de fumar).

A partir das respostas às perguntas, preconiza-se aconselhar o fumante a parar de fumar, adaptando as mensagens ao seu perfil e levando em consideração idade e existência de doenças associadas ao tabagismo, entre outros aspectos (INCA, 2021).

A abordagem básica consiste em perguntar, avaliar, aconselhar, preparar e acompanhar um fumante para que deixe de fumar. Também pode ser feita por qualquer profissional da saúde durante uma consulta de rotina, com duração de três a cinco minutos em cada contato. É indicada para todos os fumantes e mais recomendada que a anterior porque prevê o retorno do paciente para acompanhamento na fase crítica da abstinência. Portanto, é igualmente uma abordagem que se constitui em uma importante estratégia em termos de saúde pública, além de também oferecer a vantagem do baixo custo (INCA, 2021).

4.1 – IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM A ADOLESCENTES E JOVENS: ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO

Crianças, adolescentes e jovens são alvo fácil da indústria do tabaco. A maioria dos adultos que fumam regularmente no Brasil iniciaram antes dos 19 anos de idade. Por esse motivo a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o tabagismo uma doença pediátrica.

As estratégias de marketing da indústria do tabaco para aliciar crianças, adolescentes e jovens a consumir seus produtos e assim tornarem-se dependentes, são globais e envolvem publicidade, promoção do acesso ao produto e embalagens sofisticadas, dentre outras.



Vale ressaltar que, no Brasil, de acordo com a Lei 12.546 de dezembro de 2011, todas as formas de propaganda estão proibidas, permitindo-se somente a exposição dos produtos de tabaco para a venda em estabelecimentos comerciais, sempre acompanhados de advertências sanitárias. O patrocínio de eventos culturais e esportivos pelas marcas de produtos de tabaco também está proibido.

Para reduzir o consumo de produtos de tabaco e evitar que crianças, adolescentes e jovens comecem a fumar, é importante que os países membros adotem as medidas previstas na CQCT, notadamente nos artigos 12 e 13.

Visando sensibilizá-los e estimulá-los a buscar ajuda, caso já tenham começado a fumar, a campanha – **Comprometa-se a parar de fumar**, se expande e pretende também atingir a esse público. Os materiais lançados com a logo, **A melhor escolha é não fumar** – trazem uma abordagem diferenciada e apropriada para atingir essa população que é alvo da indústria do tabaco, já que seus produtos matam mais da metade de seus consumidores, sendo necessário o aliciamento de novo mercado consumidor.

5. REFORMA TRIBUTÁRIA E SEUS IMPACTOS NAS AÇÕES DE CONTROLE DO TABACO

Uma importante estratégia para o controle do tabagismo, o aumento de preços e impostos sobre produtos de tabaco é uma das medidas mais custo efetivas para reduzir o consumo e a prevalência do tabagismo, além da redução de mortes por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Em 2011, o Brasil deu um grande passo ao reestruturar o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para cigarros, o que gerou um significativo aumento da carga tributária sobre esse produto e de seu preço final ao consumidor. Também se instituiu pela primeira vez uma política de preços mínimos sobre cigarros: qualquer valor menor do que o decretado torna a venda ilegal (INCA, 2020).

Essas são medidas centrais para reduzir o acesso de jovens e populações mais pobres aos produtos de tabaco desestimulando seu consumo, considerando que são nessas populações onde mais tem se concentrado a prevalência de fumantes em todo o mundo. É esperado que os impostos aplicados sejam regressivos. Ou seja, que os produtos mais baratos tenham uma maior carga tributária proporcional em relação aos produtos mais caros, com vistas a pressionar o aumento dos preços e reduzir o acesso (INCA, 2021).

Além disso, é importante vincular a arrecadação com medidas de controle do tabagismo. É necessário garantir que o valor arrecadado seja empregado em medidas de saúde, medidas efetivas que possam gerar impacto na Política Nacional de Controle do Tabagismo, mitigando assim todos os prejuízos causados pela cadeia produtiva do tabaco.



6. AÇÕES E POSSIBILIDADES DE DIVULGAÇÃO DA CAMPANHA

O público-alvo da campanha é a população em geral. O objetivo é estimular a cessação do tabagismo, principalmente entre a população mais jovem, prevenir a iniciação do tabagismo, bem como estimular o acesso às unidades de saúde que tem serviços de apoio ao fumante no processo de cessação.

Devido ao momento pandêmico atual, sugerimos que as regras orientadas pelas Secretarias Estaduais de Saúde sejam respeitadas. Algumas sugestões:

- . Realização de eventos online como webinários técnicos e *lives*;
- . Entrevistas em rádios e canais de TV;
- . Spots de rádio;
- . Inclusão de mensagens nos contracheques dos servidores, *pop-ups* em sites e aplicativos;
- . Divulgação do material em mídias eletrônicas;

7. MATERIAIS DA CAMPANHA

Como forma de continuidade e fortalecimento da campanha, a OMS sugeriu que o tema trabalhado no Dia Mundial sem Tabaco, “Comprometa-se a Parar de Fumar”, seja comemorado durante todo o ano de 2021, de maneira que será utilizado também nas celebrações do Dia Nacional de Combate ao Fumo.

Assim sendo, os materiais produzidos para o 31 de Maio continuam atuais e poderão ser utilizados nas campanhas/eventos/comemorações do Dia Nacional de Combate ao Fumo - 29 de Agosto.

Além destes, foram criados mais dois novos materiais com foco no público jovem – “**A melhor escolha é não fumar**” que foram pensados cuidadosamente para esse público e com foco na mudança de vida e também no grande poder de persuasão causado pelas redes sociais.

Confira os materiais do Dia Nacional de Combate ao Fumo 2021:

<https://www.inca.gov.br/campanhas/dia-nacional-de-combate-ao-fumo/2021/melhor-escolha-e-nao-fumar>

Veja abaixo os materiais atemporais produzidos:

<https://www.inca.gov.br/campanhas/dia-mundial-sem-tabaco/2021/comprometa-se-parar-de-fumar>

7.1 AGENDA DE EVENTOS



Estão previstos diversos eventos *online*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

INSTITUTO DE EFETIVIDADE CLÍNICA E SANITÁRIA. **A importância de aumentar os impostos do tabaco no Brasil**. PALACIOS, A.; PINTO, M.; BARROS, L.; BARDACH, A.; CASARINI, A.; RODRÍGUEZ CAIROLI, F.; ESPINOLA, N.; BALAN, D.; PERELLI, L.; COMOLLI, M.; AUGUSTOVSKI, F.; ALCARAZ, A.; PICHON-RIVIERE, A. Dez. 2020, Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <https://www.iecs.org.ar/tabaco/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Dados e números da prevalência do tabagismo**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo>. Acesso em: 16 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Doenças relacionadas ao tabagismo**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/doencas-relacionadas-ao-tabagismo>. Access in: 16 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Nota Técnica Conjunta de Recomendação à Rede de Coordenadores Estaduais do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) e da Assistência Farmacêutica**. Disponível em: Acesso em: 16 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Abordagem breve, mínima, básica na cessação do tabagismo: uma ação ao alcance de todos os profissionais de saúde**. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//abordagem_tabagismo_web.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Preços e impostos**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/precos-e-impostos>. Acesso em: 17 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Análise da Proposta de EC da Comissão da Reforma Tributária que altera o Sistema Tributário Nacional, lida em 04 de maio de 2021, pelo Deputado Agnaldo Ribeiro**. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//substitutivo_e_relatorio_reforma_tributaria_analise_se-conicq.pdf. Acesso em: 17 ago. 2021.



INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.** - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 113p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO launches year-long campaign to help 100 million people quit tobacco.** Available at: <https://www.who.int/news/item/08-12-2020-who-launches-year-long-campaign-to-help-100-million-people-quit-tobacco>. Access in: 16 ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO report on the global tobacco epidemic 2021: addressing new and emerging products.** Available at: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032095>. Access in: 16 ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO global report on trends in prevalence of tobacco use 2000-2025, third edition.** Available at: <https://www.who.int/publications/i/item/who-global-report-on-trends-in-prevalence-of-tobacco-use-2000-2025-third-edition>. Access in: 16 ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Tobacco.** Available at: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>. Access in: 16 ago. 2021.